



MENSAGEM DE PÁSCOA 2021

É PÁSCOA: JÁ NÃO MORREMOS!

“Neste tempo de Páscoa sentimos a vontade de gritar bem alto: aleluia!”.

“Conservemos sempre o fervor que estamos sentindo neste dia de festa. Já não se morre! Cada um diga a si mesmo, ressuscitei, não quero tornar a morrer, quero ser um verdadeiro missionário, uma verdadeira missionária”. (Beato José Allamano)

Caríssimos missionários, missionárias, parentes, amigos e benfeitores;

Este ano a Páscoa vem ao nosso encontro quando diariamente nos afligem tristes notícias; peçamos pois a Deus que ajude a nossa humanidade, que tem sido posta à prova não só pela devastação do coronavírus, mas também por tantos outros sofrimentos. A Ele confiamos os defuntos, os doentes, familiares e amigos, e aqueles que se preocupam com eles. Imploramos a Deus, mas devemos ter também o cuidado de não nos fecharmos na nossa angústia e esperarmos simplesmente que esta provação passe e que tudo volte a ser como dantes. O confinamento que vivemos não encurte os nossos horizontes. Nós suplicamos a Deus, mas Deus também nos suplica a nós; Deus quer ser ouvido. A pandemia que nos ataca vem sublinhar a necessidade de mudanças profundas na nossa sociedade, no nosso modo de vida e de trabalho, na nossa missão.

É como naquela madrugada de Páscoa com a pedra rolada em frente do sepulcro quando tudo parecia ter acabado: até mesmo as mulheres, quando vão ao sepulcro para ungir o corpo de Jesus, não levam no coração nenhuma esperança, mas apenas um problema: "Quem nos irá rolar a pedra da entrada do sepulcro?" (Mc 16:3). É como se todos os vestígios da grande esperança que Jesus tinha despertado tivessem agora desaparecido.

Pedro e João correm em direção ao sepulcro. Quando lá chegam, Pedro olha e fica intrigado. O outro discípulo "vê e crê".

O acontecimento da ressurreição também chega a dois outros discípulos como um facto absolutamente imprevisível, como uma luz que se acende subitamente. É a experiência de surpresa alegre que eles tiveram quando se apressaram a regressar a Jerusalém para contar o encontro extraordinário que tinham tido em Emaús, e encontraram os demais que, com o coração cheio de alegria, diziam: "Verdadeiramente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão" (Lc 24,34).

A Ressurreição não só muda completamente a forma como encaramos a vida, como transforma aqueles que a acolhem, dá energia inesperada, leva os discípulos de Jesus a formarem uma comunidade que irradia a própria vida de Deus.

A partir desse dia, esta proclamação percorre a Igreja, como um vento que transporta a semente da esperança para todo o lado. Chega a nós também hoje, obcecados por uma fé que muitas vezes arrastamos cansadamente, sem paixão e cheios de incerteza.

O que leva os discípulos a acreditar espontaneamente? Como podem eles reconhecer no sepulcro vazio que Jesus ressuscitou? É o amor de Deus, em Cristo Jesus, que abre de par em par as portas da vida, nos afasta do sepulcro e nos introduz na festa dos filhos amados pelo Pai.

Ninguém é excluído e todos, abrindo os corações, deixando-nos encontrar e amar, podemos tomar parte na grande alegria. Doença, violência e morte já não têm a última palavra.

Enraizados nesta certeza, deixemos que o Mistério Pascal se torne para cada um de nós um momento de renascimento da esperança, nova vida dada para que nos deixemos surpreender e abrir a Deus e aos nossos irmãos e irmãs.

Possa a mensagem da Páscoa abrir-nos a novas dimensões, largas e amplas.

Na nossa oração, mesmo que seja pobre, podemos acolher a luz da mensagem da Páscoa. Podemos assim descobrir que é possível mudar o nosso comportamento pessoal e coletivo, em vista de um futuro diferente para nós e para toda a humanidade. Deste encontro nasce a capacidade de ver novos caminhos, novos horizontes para os quais podemos orientar as nossas vidas. Podemos deixar entrar em nós a imaginação necessária para pôr em prática a missão.

O Ressuscitado envia os seus discípulos por todo o Mundo para que as suas vidas possam irradiar a esperança de Paz na Terra e de plenitude de vida para toda a criação.

Deixemo-nos cativar pela luz pascal e saudemo-nos com esta boa notícia da manhã de Páscoa: "Cristo ressuscitou!" - "Sim, não há dúvida, ressuscitou!"

Sugiro para a nossa reflexão dois valores importantes para conseguir experimentar uma autêntica Páscoa de ressurreição: a oração e o serviço. Valores pascais, para "não morrer", como diria Allamano: *"devemos fazer crescer o nosso fervor; não só afastando-nos do pecado, mas de todas as fraquezas. Mantenhamos sempre vivo o fervor que sentimos nesta festa. Já não se morre! Que cada um diga a si mesmo: "Ressuscitámos, não queremos morrer mais, queremos ser verdadeiros missionários, verdadeiras missionárias!" "Não tenhais medo de vos tornardes demasiado fervorosos!"*

Ao apontar estas atitudes, faço apelo à capacidade que temos de nos colocar perante Deus, de acolher a vida com boa vontade, como um dom e não como uma propriedade a ser defendida. Isto ajuda-nos a olhar para o mundo com amor, penetrando no seu verdadeiro significado, e sustenta-nos num caminho de renascimento, de ressurreição.

A oração é o nosso sopro de liberdade e o nosso testemunho de uma presença viva.

Deus torna-se a nossa vida e a nossa existência, uma proclamação de ressurreição, de libertação, de consolação. É na oração que a ação do Ressuscitado faz o seu caminho e nos abre à compaixão, ao encontro com o outro.

Quem na oração experimenta o toque do Amor e lê a história, o mundo, com os olhos do Ressuscitado, não pode deixar de se abrir aos outros com compaixão, não pode deixar de tomar conta dos outros, cuidando deles, para desse modo *"anunciar boas notícias aos pobres, proclamar libertação aos cativos e recuperação da vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos, proclamar o ano da graça do Senhor"*. (Lc.4,18b-19)

O Cristo ressuscitado, o bom samaritano da história, pede a cada um de nós que se torne uma estalagem hospitaleira, uma proximidade viva, para aqueles que estão à espera de serem tratados, curados e consolados.

Dêmos ouvidos ao amor do Senhor que se torna choro e emoção, e começaremos a sentir não o fedor da morte, mas a fragrância da vida que renasce. Rezemos por toda a humanidade e vivamos na caridade. As obras de Deus crescem onde há homens e mulheres prontos a

recomeçar todos os dias e dispostos a lutar com todas as suas forças para que o Reino que Jesus prometeu possa vir sem demora. É este o maior desejo que aqui gostaria de vos comunicar.

Peçamos com insistência à Virgem Consolata que nos acompanhe nesta época pascal para renovar com alegria a nossa disponibilidade missionária em Cristo, crucificado e ressuscitado.

Voltemo-nos para o Senhor Ressuscitado com plena confiança, fazendo nossas as palavras pronunciadas por São João Paulo II na última Páscoa que ele celebrou nesta terra (27 de Março de 2005):

*Jesus, crucificado e ressuscitado, fica connosco!
Fica connosco, amigo fiel e seguro apoio
da humanidade a caminho pelas estradas da vida!
Tu, Palavra viva do Pai,
infunde certeza e esperança naqueles que buscam
o verdadeiro sentido da sua existência.
Tu, Pão de vida eterna, nutre o homem
faminto de verdade, liberdade, justiça e paz.*

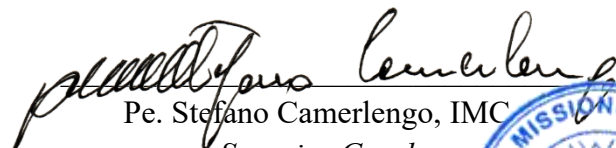
*Fica connosco, Palavra viva do Pai,
e ensina-nos palavras e gestos de paz:*

*Fica connosco, Pão de vida eterna,
partido e distribuído entre os comensais:
dá-nos também a força de uma solidariedade generosa
para com as multidões que, ainda hoje,
sofrem e morrem de miséria e de fome,
dizimadas por epidemias letais
ou prostradas por desastrosas catástrofes naturais.
Em virtude da tua Ressurreição
possam elas também participar de uma vida nova.*

*Também nós, homens e mulheres do terceiro milénio,
necessitamos de Ti, Senhor ressuscitado!
Fica connosco agora e até ao fim dos tempos.
Faz que o progresso material dos povos
jamais ofusque os valores espirituais
que são a alma da sua civilização.
Ampara-nos, nós Te suplicamos, no nosso caminho.
Nós cremos em Ti, em Ti esperamos,
pois só Tu tens palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68)*

Fica connosco, Senhor! Aleluia! Uma feliz e santa Páscoa!

Coragem e para a frente, in Domino!


Pe. Stefano Camerlengo, IMC
Superior Geral



Roma, 28 de março de 2021, Domingo de Ramos